

## ACORDOS COMERCIAIS: AS PRIORIDADES

- *A ampliação da rede de acordos comerciais é elemento-chave para a competitividade da indústria brasileira.*
- *O Brasil avançou nos últimos anos na agenda de negociações, mas continua à margem da rede de acordos mundiais.*
- *A estratégia de negociações para a indústria deve focar nos acordos preferenciais, mas sem deixar de lado a dimensão multilateral.*

**A ampliação da rede de acordos comerciais é elemento-chave para a competitividade da indústria brasileira.** Os acordos, desde que negociados estrategicamente, permitem aumentar a escala de produção, inserir o país com mais qualidade nas cadeias globais, melhorar a posição competitiva dos bens brasileiros no mundo, retomar mercados e garantir estabilidade de regras e previsibilidade jurídica em vários temas do comércio internacional.

**A indústria brasileira enfrenta barreiras importantes que podem ser removidas através de acordos.** Embora muitos países tenham reduzido suas tarifas de importação ao longo do tempo, o Brasil continua enfrentando tarifas ou cotas para exportar produtos onde o país possui vantagem competitiva. No caso da União Europeia, 64% desses produtos enfrentam alguma barreira, para os Estados Unidos 55%, para o Japão 41% e para o Canadá 25%.

**A realização plena do potencial dos acordos depende da agenda de reformas para a competitividade da indústria.** Os acordos podem impulsionar essas reformas, mas é preciso buscar

avanços nas duas frentes de forma simultânea. Acordos sem reformas podem não trazer o resultado potencial esperado, assim como reformas sem acordos podem ser insuficientes para promover maior inserção internacional do Brasil.

**O Brasil avançou nos últimos anos na agenda de negociações, mas continua à margem da rede de acordos mundiais.** Os parceiros com os quais o país possui acordos em vigor representam menos de 8% das importações mundiais. Esse número é inferior se comparado aos percentuais das economias desenvolvidas, como Japão (17%), Estados Unidos (24%) e União Europeia (45%), e às economias em desenvolvimento, como México (57%), Peru (74%) ou Chile (83%).

**A estratégia de negociações para a indústria deve focar nos acordos preferenciais, mas sem deixar de lado a dimensão multilateral.** Atualmente, as negociações bilaterais são as que podem garantir acesso mais efetivo a mercados. Porém, negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) são importantes para criar regras estáveis e eliminar distorções sistêmicas.

## Principais recomendações

### 1 Manter os acordos preferenciais como elemento central da política comercial brasileira.

O Brasil precisa recuperar o tempo perdido, buscando acordos que sejam estratégicos para o setor industrial do país. A agenda prioritária para a indústria prevê:

- concluir, prioritariamente, os acordos com a União Europeia e com o México;
- negociar com os Estados Unidos;
- definir uma agenda com países em desenvolvimento, como a África do Sul, Irã e países do Sistema de Integração Centro-Americana (Sica) e a Índia;
- concluir negociações com a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA, na sigla em inglês; Suíça, Liechtenstein, Noruega e Islândia) e definir uma agenda com outros países desenvolvidos, como Canadá e Japão; e
- aprofundar os acordos na América do Sul e na Aliança do Pacífico.

### 2 Revitalizar a agenda econômica do Mercosul.

**O Mercosul passou muitos anos isolado do cenário internacional de acordos, e os países participantes precisam retomar a importância econômica do bloco.** Para a indústria, a revitalização passa por quatro áreas: estabilidade macroeconômica dos membros; mais livre circulação e integração intrabloco; uma política comercial frente a terceiros países que priorize os acordos comerciais, e o aprimoramento da institucionalidade do bloco.

### 3 Reforçar o sistema e as organizações multilaterais e plurilaterais.

- **Reforçar a agenda negociadora da OMC.** Negociações de acesso a mercados e de regras são igualmente relevantes para a indústria na OMC. O reforço depende do aprimoramento dos métodos de negociação da Organização para melhorar sua capacidade regulatória; dos avanços nas negociações dos temas com mandatos mais importantes para o Brasil, como subsídios; e incorporar novos temas à agenda negociadora, tais como regras para investimentos e empresas estatais.
- **Priorizar o processo de adesão do Brasil à OCDE.** A adesão do Brasil à OCDE é um objetivo estratégico a ser perseguido e alinhado às necessidades de reformas microeconômicas que o país precisa em temas como financiamento, tributação e governança pública.

### 4 Dar mais celeridade ao processo de internalização dos acordos.

O Brasil leva, em média, quatro anos para internalizar acordos internacionais celebrados. Além da insegurança jurídica que esse tempo excessivo acarreta, o país deixa de colher os benefícios dos acordos de maneira mais célere. São necessárias medidas para dar mais agilidade e transparência ao processo de aprovação, sobretudo no âmbito do Poder Executivo.

Acesse a versão completa do documento por meio do QR code ao lado ou em: <http://www.cni.com.br/eleicoes2018/downloads/> Este resumo é parte da série *Propostas da Indústria para as Eleições 2018*, composta por 43 documentos. A série, baseada no *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022*, é uma contribuição da CNI para o novo governo e apresenta análises e propostas das prioridades para aumentar a competitividade do Brasil. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Brasília-DF, julho de 2018.



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA